



## ENTENDIMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL NOS TRABALHOS PUBLICADOS NA ÚLTIMA EDIÇÃO DO ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA (VII ENEBIO – 2018)

Pâmela Giordani Vielho, discente do curso de licenciatura em Ciências Biológicas,  
Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel

Diodana Negrini Lisboa, discente do curso de licenciatura em Ciências Biológicas,  
Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel

Julio Cesar Bresolin Marinho, docente do curso de licenciatura em Ciências  
Biológicas, Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel

pamelavielho.aluno@unipampa.edu.br

A educação sexual, nos últimos anos, está sendo muito debatida no Brasil, principalmente em decorrência do avanço conservador, o qual considera essa pauta como sendo imprópria de ser abordada nas escolas. Nesse contexto, julgamos pertinente investigar os entendimentos sobre educação sexual que circulam na comunidade científica da área de Ensino de Biologia. Para isso, nos propomos a analisar os anais da última edição do Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENEBio), realizada em 2018. O ENEBio é um evento bianual, promovido pela Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio). A sua última edição, VII ENEBio, resultou em 902 trabalhos (distribuídos em 8 eixos temáticos) inscritos, apresentados e publicados no evento (dados retirados da apresentação dos Anais do VII ENEBio). A metodologia da pesquisa configura-se como bibliográfica, pois foi realizada com base em pesquisas anteriores (trabalhos publicados no VII ENEBio). Para compor o corpus de análise foram analisados os títulos de todos os 902 trabalhos publicados no VII ENEBio. Selecionamos aqueles que apresentavam o termo “educação sexual” no título. Como resultado, encontramos sete (7) trabalhos nos anais do evento, os quais estavam distribuídos em quatro eixos temáticos: um (1) trabalho no eixo 1 (Ensino de Ciência/Biologia Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente), quatro (4) trabalhos no eixo 2 (Ensino de Ciência/Biologia e saúde), um (1) trabalho no eixo 3 (Formação de professores de Ciências/Biologia) e um (1) trabalho no eixo 4 (Ensino de Ciências/Biologia: inclusão e diferença). Podemos observar que o maior número de trabalhos encontram-se no eixo 2, o qual aglutina trabalhos que analisam “políticas e práticas em saúde e Ensino de Ciência/Biologia; corpo humano e políticas para a vida; políticas e práticas de promoção de saúde na escola; desenvolvimento de materiais e práticas pedagógicas para trabalhar a temática em quaisquer níveis de ensino”. Os entendimentos sobre educação sexual abrangeram sexo, incluindo o ato sexual e a necessidade humana de obter prazer e, sexualidade, que se refere a aspectos anatômicos e fisiológicos, afetividade, relacionamentos sociais, sentimentos e valores morais, culturais, sociais e religiosos. Os trabalhos evidenciaram diferentes enfoques que a educação sexual teve durante a história, mostrando que, logo no início, foi utilizada para informar a mulher seu papel de esposa e mãe, bem como para o combate à masturbação e as doenças

venéreas. Os trabalhos mostraram também que, nos dias de hoje, o assunto continua sendo um tabu para grande parte das famílias, professores e alunos por ser associado, erroneamente, apenas à reprodução e ao erotismo. Concluímos que, embora a educação sexual proporcione aos jovens informações essenciais para o desenvolvimento da responsabilidade e laços afetivos, a temática ainda é pouco debatida, tanto nas salas de aula de Ciências e Biologia, quanto no volume de trabalhos publicados no último ENEBio.

**Palavras-chave:** Educação sexual; Ensino de Biologia; Sexualidade; Afetividade.